



## SINDASPP 2016/2017 OS NÚMEROS DAS NEGOCIAÇÕES

No ano de 2016, certamente os sindicatos trabalharam muito mais. Com a crise política e econômica instalada no País, as negociações salariais e de benefícios tiveram muitas dificuldades, combinado com o aumento de desemprego.

O SINDASPP, nas 4(quatro) Convenções Coletivas de Trabalho que celebrou, manteve a tradição e conseguiu repor as perdas inflacionárias.

Igualmente nos Acordos Coletivos de Trabalho, manteve as conquistas corrigindo os benefícios com o reajuste salarial.

Realizamos até o mês de outubro 431 assembleias, para implantação e ou renovação de Acordos de Bancos de Horas/Compensação de Sábado,

fazendo contato direto como os trabalhadores do setor privado, nos mais diversos segmentos da categoria.

Em um ano que aumentaram as rescisões trabalhistas, aumentou também a vigilância de nossa entidade sindical com as empresas que tentaram burlar a lei trabalhista.

Além da Sede Própria em Curitiba, Sindaspp deixa a disposição para a categoria em todo o Estado os 15(quinze) Escritórios Regionais: Cascavel, Campo Mourão, Cornélio Procópio, Francisco Beltrão, Foz do Iguaçu, Guarapuava, Irati, Londrina, Maringá, Paranaguá, Pato Branco, Ponta Grossa, Santo Antônio da Platina, Toledo e Umuarama.

### CONVENÇÕES COLETIVAS DE TRABALHO 2006/2017

CCT	REAJUSTE
DATA-BASE MAIO: SINAENCO	<b>9,83%</b>
DATA-BASE JUNHO: SESCAP-PR, SESCAP-CAMPOS GERAIS, SESCAP-LONDRINA	<b>9,82%</b>
SINDPROM (EVENTOS)	<b>9,82%</b>
SINFAC (FOMENTO)	<b>10%</b>

### ACORDOS COLETIVOS DE TRABALHO 2016/2017

- PARANACIDADE
- PARANÁ PROJETOS
- MINEROPAR
- COHAPAR
- SIMEPAR
- FUNDAÇÃO ARAUCÁRIA
- FUNDAÇÃO PTI - ITAIPU
- CIBIOGAS
- SIMPRESS
- COHAB
- GRUPO VOTORANTIM ADM
- OGMO
- CEASA [ENCAMINHADO](#)
- AGÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO [EM NEGOCIAÇÃO](#)
- CODAPAR [EM NEGOCIAÇÃO](#)
- TECPAR [EM NEGOCIAÇÃO](#)
- ACCENTURE [EM NEGOCIAÇÃO](#)
- SEBRAE - [NOVEMBRO](#)
- CAIUA - [NOVEMBRO](#)

## ACORDOS DE BANCO DE HORAS / COMPENSAÇÃO DE SÁBADO - ATÉ O MÊS DE OUTUBRO/2016

**431** ACORDOS REGISTRADOS

**431** ASSEMBLEIAS REALIZADAS

**+50**  
ACORDOS SERÃO REGISTRADOS  
(PREVISÃO ATÉ DEZEMBRO/2016)

## BALANÇO DAS NEGOCIAÇÕES DOS REAJUSTES SALARIAIS DO 1º SEMESTRE DE 2016 - DIEESE

O DIEESE – Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos, através do Sistema de Acompanhamento de Salários (SAS-DIEESE), apresenta o balanço das negociações dos reajustes salariais do primeiro semestre de 2016. Neste estudo, foram analisados os reajustes de 304 unidades de negociação dos setores da Indústria, do Comércio e dos Serviços em todo o território nacional.

Em linhas gerais, os dados confirmam o momento adverso pelo qual passam as negociações coletivas brasileiras. Pouco menos de um quarto dos reajustes – cerca de 24% – resultaram em aumentos reais aos salários, 37% tiveram reajustes em valor igual à inflação e 39%, reajustes abaixo, tomando por referência a variação do INPC-IBGE1 em cada data-base.

Em função deste quadro, a variação real média dos reajustes no primeiro semestre foi negativa: 0,50% abaixo da inflação.

Trata-se do pior desempenho das negociações por reajustes salariais de primeiro semestre desde 2003

A análise do balanço dos reajustes do primeiro semestre de 2016 reflete o momento delicado em que se encontram as negociações coletivas brasileiras. Depois de mais de uma década em que a imensa maioria das categorias acompanhadas pelo DIEESE conquistou ganhos reais, nos últimos meses os trabalhadores têm encontrado mais dificuldades em ampliar ou manter o poder aquisitivo dos seus salários. O quadro atual se assemelha muito ao observado na década de 1990 e começo dos anos 2000.

O percentual de reajustes abaixo da inflação, medida pelo INPC-IBGE, é expressivo: 39%. Em paralelo, viu-se o crescimento no número de reajustes parcelados e escalonados. Por outro lado, 37% das negociações

analisadas conseguiram recompor as perdas salariais nas datas-bases e 24% conquistaram aumentos reais. Juntas, representam 61% do painel: proporção significativa, dado o momento desfavorável da economia.

De fato, o desempenho das negociações coletivas no primeiro semestre reflete a crise por que passa a economia brasileira. Os indicadores comumente utilizados para explicar o desempenho das negociações salariais – inflação, desemprego e nível de atividade econômica – seguem desfavoráveis aos trabalhadores:

- a) a inflação ainda se sustenta em patamar relativamente elevado, apesar das quedas sucessivas da taxa acumulada em 12 meses;
- b) o desemprego elevou-se abruptamente desde o início de 2015;
- c) a atividade econômica continua em queda, embora em ritmo menor.

O futuro é incerto e as mudanças ora em curso no quadro político econômico nacional reforçam o seu nível de indeterminação. Nesse momento de realinhamento das forças políticas e redesenho das políticas econômicas, poucos analistas se arriscam a fazer previsões categóricas. Contudo, alguns indicadores parecem revelar que o momento pior na economia já passou, o que não significa que se possa antecipar a retomada do crescimento econômico.

Apesar disso, é importante lembrar que no segundo semestre ocorrem datas-bases de categorias profissionais com grande capacidade de mobilização. O engajamento das bases sindicais e a habilidade de negociação de suas lideranças poderão fortalecer a posição dos trabalhadores nesse cenário que vem se mostrando desfavorável à ampliação e sustentação do poder de compra de seus salários.

Acesse também em seu smartphone:

